

INFLUÊNCIA NO SISTEMA LOCOMOTOR DE FRANGOS DE CORTE PELA SUBSTITUIÇÃO DE CLORETO DE COLINA POR COLINA VEGETAL NA DIETA.

30° Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

DIAS; Allan Gabriel Ferreira¹, SILVA; Julia Marixara Sousa e², BATISTA; João Marcos Monteiro³, REZENDE; Douglas Messias Lamounier Camargos⁴, CAFÉ; Marcos Barcellos⁵

RESUMO

A colina é considerada um nutriente fundamental na nutrição de frangos de corte, responsável por diversas funções no organismo, sendo fundamental no metabolismo hepático de lipídios, maturação da cartilagem óssea, formação da acetilcolina e doação de grupos metil. Em frangos de corte há a necessidade de suplementar colina, pois sua deficiência gera dois problemas: a esteatose hepática e discondroplasia tibial. A fonte mais utilizada na suplementação de colina é o cloreto de colina, um produto de difícil manipulação e armazenamento devido a sua alta higroscopicidade, o que leva a busca de fontes alternativas como as fontes vegetais. O objetivo do trabalho foi analisar os efeitos no sistema locomotor de frangos de corte da substituição de cloreto de colina por um produto fonte de colina vegetal. O experimento foi realizado com aprovação do CEUA-UFG nº101/19. Foram utilizados 1120 frangos de corte Cobb de 1 a 42 dias, alimentados com dietas comerciais a base de milho e farelo de soja, divididos em quatro tratamentos com oito repetições, sendo os tratamentos: 1 - controle (Colina na forma de Cloreto de Colina 60%); 2 - 75% de cloreto de colina e 25% de colina vegetal como fonte de colina; 3 - 50% de cloreto de colina e 50% de colina vegetal como fonte de colina; 4 - 100% de colina vegetal como fonte de colina. Durante o experimento foram avaliadas as seguintes características Gait score, pododermatite, hockburn (lesão de jarrete), valgus e varus aos 28 e 35 dias de idade dos frangos. Aos 42 dias foi realizado o abate de 32 aves para a análise do escore de lesão de discondroplasia tibial e a coleta de material para a confecção de lâminas histológicas da zona de crescimento ósseo da tíbia. Os dados obtidos foram analisados utilizando a análise de Kruskal-Wallis a 5% de significância. Não foi verificada diferença estatística para nenhuma das variáveis analisadas. Para a análise de Gait Score foi verificado mais de 70% de aves sem dificuldades locomotoras tanto aos 28 quanto aos 35 dias em todos os tratamentos, também houve baixa incidência das lesões de pododermatite e hockburn, verificada pela ausência ou lesões menores que 5mm sem presença de hemorragia. Para valgus e varus foi verificada uma prevalência do desvio valgus (angulação positiva), a mais comumente encontrada nos frangos de corte e que provoca menor dificuldade locomotora nos frangos, não havendo diferenças significativas entre os tratamentos. Na análise de escore de discondroplasia tibial e nas análises histológicas das zonas de crescimento não foram verificadas presença de discondroplasia tibial em nenhuma ave, nem diferença estatística nas zonas de crescimento da epífise da tíbia dos frangos. Conclui-se que a fonte vegetal de colina foi capaz de suprir as necessidades dos frangos de corte para o bom desenvolvimento ósseo, tendo as aves não apresentado discondroplasia tibial nem problemas locomotores.

PALAVRAS-CHAVE: Nutrição e produção de não ruminantes, Avicultura, Discondroplasia tibial, Gait score, Hockburn

¹ Pós-graduando - UFG, allangabrielfdias@gmail.com

² Pós-graduando - UFG, marixaraj@gmail.com

³ Pós-graduando - UFG, joao_92trimonteiro@hotmail.com

⁴ Pós-graduando - UFG, dougmes@gmail.com

⁵ Professor Titular - UFG, mcafe@ufg.br